

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

NOTÍCIAS NO PIBID: TRABALHANDO O DISCURSO MIDIÁTICO NO ENSINO MÉDIO

Francioli Bagatin¹
Tcharles Gonçalves Schmidt²
Karla Estefânia Comamala Arbusa³
Marcos Antonio da Silva⁴

Resumo: O trabalho aqui apresentado tem como objetivo relatar as nossas experiências através do projeto Resenha de Notícias desenvolvido pelo PIBID de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Oeste do Paraná em Toledo. Explicamos os princípios norteadores do projeto, sua execução até o momento e suas perspectivas futuras, enfatizando a aceitação do projeto pelos alunos e o desenvolvimento da relação entre os alunos do ensino médio e os bolsistas de graduação. Além disso, discutimos o impacto desse projeto e do PIBID em geral em nossa formação acadêmica.

Palavras-chave: PIBID. Ensino Médio. Relação aluno/bolsista.

Introdução

O presente trabalho está sendo desenvolvido em cumprimentos às atividades do PIBID⁵, regulado pela CAPES⁶, em conjunto com a Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, da qual fazem parte como bolsistas os autores deste relatório.

Serão relatadas aqui experiências e impressões acerca do projeto e da escola, como por exemplo, a relação que se estabeleceu entre os bolsistas e os alunos do colégio onde o projeto é desenvolvido.

O projeto iniciado no mês de abril de 2014 desenvolve-se mediante a apresentação de notícias obtidas na mídia, seja impressa, televisionada ou digital, a qual deve ser apresentada para os alunos que integrarão o projeto na escola, com o objetivo de que a mesma seja analisada e discutida com os alunos mediante uma perspectiva sociológica.

A seleção da notícia pelos bolsistas dá-se mediante o critério de relevância que possa ter para uma discussão sociológica com os alunos, de modo que o que se propõe é a seleção de uma notícia significativa para os estudantes do ensino médio e que possa ser analisada

1509

¹ Graduada em Direito pela Universidade Paranaense UNIPAR (1998). Especialista em Direito Processual Civil pela UFPR (2001). Especialista em Planejamento, Gestão e Avaliação em Políticas Públicas pela UNIOESTE (2013). Graduação em curso em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (desde 2012). Endereço eletrônico: franbng@hotmail.com

² Graduando do curso de Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (desde 2009). Endereço eletrônico: tcharlesbr@hotmail.com

³ Graduanda do curso de Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (desde 2011). Endereço eletrônico: karla.arbusa@hotmail.com.com

⁴ Graduando do curso de Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (desde 2012). Endereço eletrônico: marcostoledo21@hotmail.com

⁵ Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

⁶ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

mediante sua relação com os conteúdos que devem ser trabalhados pela disciplina de sociologia.

Deste modo, no momento da escolha da notícia, um dos elementos fundamentais é a possibilidade de discussão da notícia em conexão com os conteúdos previstos pelos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) para o ensino de sociologia, bem como as Diretrizes Curriculares da Educação Básica da Secretaria de Educação do Estado do Paraná, além do PTD (Plano de Trabalho Docente) desenvolvido pelo professor de Sociologia para o colégio integrante do projeto.

Nesse sentido, buscamos desenvolver a crítica da ideologia hegemônica e, com ela, dos discursos competentes, como apresentados por Marilena Chauí⁷. Explicitando, assim, a importância da análise sociológica da realidade social para construção do pensamento autônomo. A apresentação da notícia e a discussão sobre a mesma deveriam utilizar cerca de 15 minutos da aula de sociologia.

Num segundo momento, o projeto deveria avançar, conforme os coordenadores do projeto, para permitir que os próprios alunos selecionassem as notícias que lhes interessassem e as levassem para a sala de aula para a discussão. No momento, estão sendo tomadas medidas com o fim de avançar o projeto com a criação de um canal de comunicação online com os alunos para compartilhamento e discussão sociológica a partir das notícias que mais chamarem a atenção dos alunos, bolsistas e supervisores envolvidos.

1510

Desenvolvimento

Inicialmente os bolsistas foram divididos em duplas, e, mediante sorteio, encaminhados para uma das escolas integrantes do projeto, no caso, os autores deste relatório foram encaminhados para o Colégio Estadual Ayrton Senna da Silva, sob a supervisão do professor de sociologia Wilson Eger.

⁷ Ideologia como “um corpo de representações e de normas através do qual os sujeitos sociais e políticos se representarão a si mesmos e à vida coletiva.” (CHAUÍ, 2007, p. 30). Através desse corpo de representação “são montados um imaginário e uma lógica da identificação social com a função precisa de escamotear o conflito, dissimular a dominação e ocultar a presença do particular, enquanto particular, dando-lhe a aparência de universal.” (CHAUÍ, 2007, p. 32). Nesse sentido, a Crítica se dá não “pelo contraponto de um segundo discurso, mas se fará por dentro dela, isto é, pela elaboração de um discurso negativo no interior do discurso ideológico” (CHAUÍ, 2007, p. 34). Discurso competente “é aquele que pode ser proferido, ouvido e aceito como verdadeiro ou autorizado (estes termos agora se equivalem) porque perdeu os laços com o lugar e o tempo de sua origem” (CHAUÍ, 1997, p. 7). Posto de outra forma, “é aquele no qual a linguagem sofre uma restrição que poderia ser assim resumida: não é qualquer um que pode dizer a qualquer outro qualquer coisa em qualquer lugar e em qualquer circunstância” (CHAUÍ, 1997, p. 7).

Na sequência, já na escola, as duplas ficaram responsáveis em apresentar a resenha de notícias para uma das turmas do colégio, de modo que, em cada encontro o projeto fosse desenvolvido com a mesma turma. Pois um dos objetivos do projeto é justamente criar um vínculo entre os bolsistas e os alunos para que o projeto se desenvolva com maior confiança e integração entre os envolvidos, de modo que o impacto sobre a visão dos alunos acerca dos discursos veiculados pela mídia seja maior.

Partindo então para a experiência prática, podemos afirmar que a primeira experiência em sala de aula foi satisfatória, no sentido de que professor e alunos nos receberam cordialmente, porém com certa reserva e desconfiança por parte dos alunos, onde pudemos ler em seus rostos: “quem são eles? O que fazem aqui?”.

E pode-se dizer que, por ser o primeiro contato, ainda assim nos deixou empolgados com o projeto, pois percebemos curiosidade e interesse genuíno por parte dos alunos para o que estaria por vir.

Explicado como o projeto se desenvolveria seguimos em frente, nos fazendo presentes na escola quinzenalmente, levando notícias que entendíamos relevante para análise, sendo que para nossa surpresa, após algumas resenhas tímidas, com pouca participação dos alunos, os mesmos começaram a trazer as notícias para a sala de aula, mostrando que o projeto despertou-lhes a curiosidade e o gosto para a discussão crítica sociológica.

E não somente isso, além de alguns trazerem as notícias, vimos gradativamente o aumento da participação dos alunos nas discussões, pois no primeiro encontro apenas um tímido aluno se manifestou, porém, com o passar dos encontros, no último, houve uma participação da maioria dos alunos, o que trouxe, tanto para os autores deste relatório, quanto para o professor, a grata surpresa da integração, da discussão sociológica crítica pretendida e a sensação de que havíamos atingido nosso objetivo.

Tanto é assim que a cada encontro as discussões tornaram-se mais ricas, levando mais tempo do que o inicialmente estipulado, pois se tornou difícil limitar as perguntas e considerações dos alunos. Até mesmo porque nosso objetivo era estimular uma postura reflexiva e crítica em relação às notícias, de modo que seria contraproducente desestimular a participação dos alunos, limitando o tempo, ao que o professor se mostrou compreensivo, estendendo o tempo do projeto para além de 15 minutos.

Exemplo de notícia levada para a discussão em sala de aula foi a apresentação do vídeo "Mulheres brasileiras: do ícone midiático à realidade" (Paz com dignidade e Revista Pueblos, 2014), o qual traz depoimentos de mulheres que defendem os direitos femininos e

apontam que a maioria dos meios de comunicação e da mídia no Brasil desvaloriza a mulher, a qual é tratada como mercadoria.

Foi um vídeo que nos proporcionou uma das melhores interações com os alunos, o qual suscitou a participação de cerca de 80% (oitenta por cento) dos alunos para a discussão do tema, pois a partir do vídeo pudemos levantar alguns questionamentos acerca do padrão de beleza compartilhado pelos alunos e sua disseminação pela sociedade e ainda, como esse padrão mudou, e continua se modificando com o passar do tempo.

Assim, nosso objetivo ao apresentar o referido vídeo era justamente problematizar o papel da mídia, em especial a televisão, na constituição e imposição dos padrões culturais de beleza, bem como a discussão com os alunos a respeito da abrangência dos padrões culturais (comportamento, consumo, etc.) e suas implicações, problematizando-se a partir daí os interesses políticos e econômicos associados a difusão de determinados padrões culturais.

Conclusão

Nossas participações no 2º ano A foram poucas, em decorrência do período de férias letivas, paralisação dos professores e recesso escolar durante a Copa do Mundo de Futebol. Mesmo assim, percebemos nessa turma o avanço no desenvolvimento de uma reflexão acerca da realidade por meio da crítica aos discursos hegemônicos. Pretendemos dar continuidade a essa atividade com o 2º ano A (desenvolvendo a atividade também através da internet) e ampliá-la para o 3º ano A.

Acreditamos que essa experiência, em conjunto com as outras atividades contidas no projeto, como estudo teórico, observação escolar e participação nos conselhos de classe das escolas participantes do projeto, enriquece nossa formação complementando a formação prática oferecida pela disciplina de estágio e ampliando-a através do debate com um grupo de estudantes heterogêneo (nosso projeto conta com graduandos de diferentes estágios da graduação) e desenvolvimento de projetos que nos permitem um contanto com a escola diferente daquele que acontece através das regências e observações da disciplina de estágio e, ao mesmo tempo, mais próximo do dia-a-dia da escola.

Referências Bibliográficas:

- CHAUÍ, Marilena. *Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- _____. *Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2007.